

FASE DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL NA VISÃO CLÍNICA

Camila Roberta Pilz
Matias Trevisol

Resumo

INTRODUÇÃO: Em psicologia clínica, observar e entender as atividades lúdicas dos pacientes é uma ferramenta importante para a análise psicodinâmica. O presente resumo apresenta um caso clínico atendido por uma estagiária do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), na Clínica de Psicologia da UNOESC, durante o componente de Estágio Curricular Supervisionado I, que examina o comportamento lúdico de um paciente usando a psicanálise, principalmente baseada nas fases psicosexuais de Freud. Esta abordagem teórica visa compreender as manifestações externas e os aspectos de sua psique do paciente, examinando por meio deste caso como os estágios de desenvolvimento propostos por Freud - oral, anal, fálico, latência e genital - se refletem e interagem nas atividades lúdicas observadas.

DESENVOLVIMENTO: Para que fosse possível realizar os atendimentos com esta criança foi necessário utilizar a ludoterapia, assim foi possível observar alguns movimentos em suas brincadeiras que abordaram as fases psicosexuais que a criança já havia passado. A ludoterapia é uma forma de terapia infantil onde o brincar é o meio principal de comunicação e expressão emocional da criança, utilizando brinquedos como objetos simbólicos, possibilitando a criança a elaborar seus pensamentos, fantasias e angústias de forma não verbal e simbólica. Este resumo relata o caso de

uma criança, que será referida como “João” para respeitar a integridade do paciente e respeitar o sigilo, de 4 anos de idade, correspondendo a fase fálica do desenvolvimento psicosssexual de Sigmund Freud (1905). A primeira fase do desenvolvimento psicosssexual infantil é a fase oral, que ocorre nos primeiros 18 meses de vida da criança, nesta fase a boca é a zona erógena e o prazer é obtido através da sucção e alimentação, vinculando essa informação ao caso abordado, pode-se perceber que a criança ainda aborda nas brincadeira o comer, sendo este retratado pelos animais se alimentando de outros animais, às vezes até mesmo da mesma espécie, remetendo ao nome “canibalesca” que Freud usa para denominar a fase também pelo bebê querer engolir o objeto simbólico que é o seio da mãe. Após a resolução da fase oral, começa a próxima fase do desenvolvimento psicosssexual entre aproximadamente os 18 meses e os 3 anos de idade, a fase anal, nessa fase o foco muda para as atividades relacionadas ao controle e eliminação dos excrementos, desenvolvendo senso de autonomia, autocontrole e obediência às normas sociais. Foi percebido relações entre a ludoterapia de João e a fase anal, a elaboração mais presente foi a do próprio momento de eliminação dos excrementos, que foi simbolizada por meio de animais indo ao banheiro da casa terapêutica após se alimentarem, demonstrando que a criança estabeleceu uma relação dócil diante ao seu cuidador, “entregando o presente” a ele e ganhando o respeito social. Outro momento que remeteu a fase anal durante a sessão de psicoterapia foi quando João colocou alguns animais no telhado da casa terapêutica e comentou que eles estavam observando, esse momento pode ser relacionado ao momento da autonomia do “eu”, movimento que ocorre quando o bebê consegue se ver como ser próprio e não apenas uma extensão da mãe. Um processo interessante durante a ludoterapia de João foram os indícios claros em relação a fase anal durante um atendimento, além do que já foi comentado, durante a brincadeira a criança relata que o animal precisou ir ao banheiro e após defecar saiu e não colocou a roupa, não se higienizou, não puxou a descarga e não lavou as mãos, e após o animal sair do banheiro os outros animais reclamaram que ele estava fedido e o xingaram por estar daquela maneira. Esse relato é interessante pelo momento de normas sociais que a criança está passando, mas durante a ludoterapia não pratica aquilo que tanto aprendeu, talvez para simbolizar

suas fantasias de estabelecer uma relação obstinada, mas acaba não fazendo isso, se prendendo mais ao “presente” que deve dar ao cuidador e ao respeito social. A próxima fase é a fase fálica, que ocorre entre os 3 e os 6 anos de idade, ela é caracterizada pelas mudanças significativas na psique infantil e na forma como a criança percebe e interage com o mundo ao seu redor, tem como foco de interesse da criança na zona erógena genital. A fase fálica é descrita por Freud como uma transição crucial no desenvolvimento psicosssexual, é nessa fase onde a criança passa pelo complexo de Édipo e pela castração. Mesmo que de acordo com a idade, João deve estar passando por essa fase, ainda não houve momentos claros do indício da castração, talvez estes sejam difíceis de comunicar ou ainda serão apresentados em futuros atendimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pode-se observar como a ludoterapia serve como papel para a criança poder colocar significado no que está sentido sem receber julgamentos ou ser interrompida no processo, expressando assim as suas fantasias. Durante as sessões, foi identificado como as brincadeiras de João ilustram seu progresso através das fases psicosssexuais propostas por Freud, e embora João esteja na faixa etária correspondente ao complexo de Édipo, ainda não apresentou de forma explícita sinais desse conflito. Isso demonstra que a evolução psicosssexual da fase fálica de João pode estar em um estágio inicial, indicando possíveis explorações futuras em sua ludoterapia.

REFERÊNCIAS:

- COUTO, Daniela Paula do. . Freud, Klein, Lacan e a constituição do sujeito. Psicologia em Pesquisa (UFJF), 2017.
- FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Edição Standard Brasileira das obras completas, vol. VII, 1905.

pilzcamila.fac@gmail.com
matias.trevisol@unoesc.edu.br